



PROFESSOR BIANCHI

**Proposta de Gestão
2025-2029**

**Por um IFSP de Campos do Jordão
como um lugar de alegria e de aprendizagem**

Equipe Administrativa

Prof. Dr. Bianchi Agostini Gobbo

Direção Geral do Campus

Prof.^a Dr.^a Ana Paula Azarias da Fonseca

Diretoria Adjunta Educacional

(Nome ocultado a pedido da Comissão Eleitoral)

Diretoria Adjunta de Administração

SUMÁRIO

| | |
|--|-------|
| 1 - Apresentação | p. 4 |
| 2 - Um problema central do IFSP/CJO | p. 5 |
| 2 - A espontaneidade da nossa luta (candidatura) | p. 7 |
| 3 - Gestão baseada em normas, dados e escutas | p. 9 |
| 4 - Uma cartografia da escuta (desafios e propostas) | p. 12 |
| 4.1 - Proposta de ações da DAE | p. 13 |
| 4.2 - Linhas de ação da DAA | p. 15 |
| 5 - Segurança e comodidade | p. 16 |
| 6 - Considerações finais..... | p. 16 |
| 7 - Referências | p. 17 |

1 - Apresentação

No papel cabe muita coisa e a realidade é complexa e caótica.

Ao analisar diversas propostas de gestão de candidatos para diretores gerais de diversos campi do IFSP percebi um padrão:

- As propostas tentam dar conta dos variados setores ou segmentos que constituem nossa instituição, sugerindo aos eleitores que a candidatura que se apresenta domina o trabalho que se pretende realizar;
- Afirmação de que a candidatura é guiada pelos mais altos padrões ético-morais e técnicos.

Evidentemente, o planejamento é um instrumento necessário para o desenvolvimento do nosso trabalho no interior do IFSP. Contudo, a realidade que se apresenta sempre aponta contradições aparentemente insolúveis, pois surgem condições inesperadas e, portanto, não previstas no planejamento, resultando na esterilidade das propostas que foram escritas. Pensem, por exemplo, no significado da pandemia de SARS-COVID.

Além disso, o ser humano, por mais que queira transmitir certas qualidades ético-morais e técnicas, acaba fatalmente agindo mal, resultando muitas vezes na anulação ou no não cumprimento daquilo que se propôs. Tal qual Nietzsche asseverara: “Humano, demasiado humano”.

Nesse sentido, nota-se em planos de gestão a linearidade dos candidatos, cujas trajetórias soam quase que infalíveis rumo ao sucesso e à liderança. Definitivamente, esse tipo não faz o meu caminho.

Esta proposta de gestão para os anos de 2025 a 2029 deve expressar, sobretudo, algumas percepções dos problemas do campus, as motivações que me levaram à atual candidatura, e, também, um pouco do que penso sobre educação. Apontarei a metodologia que pretendo exercitar caso minha equipe seja escolhida nesse pleito. Valorizo neste plano, como fonte de dados, as escutas feitas com nossos estudantes. Portanto, tentarei apresentar nossa proposta de gestão da forma mais sintética possível, afinal, quem dentre nós tem tempo de ler mais um documento exaustivo?

2 - Um problema central do IFSP/CJO

É natural que a percepção da realidade seja uma função das nossas experiências e dos nossos conhecimentos. Os estudantes vivenciam o espaço escolar a partir de um ponto de vista diverso dos servidores. Por isso, é provável que os grandes problemas do nosso campus sejam uns para os estudantes e outros para os servidores. Mesmo assim existem diferentes percepções dentro de uma mesma categoria social.

Questões relativas à infraestrutura e à falta de dinheiro para custeios de rotinas e investimentos é grave. Todavia, talvez, essas questões não correspondem ao problema central da nossa unidade.

Encaro tais questões como fatores limitadores do desenvolvimento do campus que precisam ser sanados com celeridade. A resolução de problemas dessa natureza exigirá a capacidade de articulação com os demais atores sociais (Estado, empresas, movimentos sociais, etc.). Ou seja, essas questões são condicionadas por fatores externos ao campus, impedindo que qualquer candidatura possa promover soluções definitivas sobre tais problemas.

A falta de uma quadra poliesportiva, a falta de acessibilidade aos espaços do campus, a falta de um auditório, a falta de laboratórios e de equipamentos, a falta de oferta de alimentos mais saudáveis aos estudantes, a falta de espaços adequados para a convivência, em suma, a falta de espaço afeta a todos constituindo uma percepção comum dos problemas do nosso campus.

Talvez, um problema central do nosso campus, que mereça árduos esforços da próxima gestão no sentido de encontrar soluções, seja o de inter-relação entre servidores e entre estudantes em sala de aula.

Para evidenciar esse problema preciso narrar alguns fatos um tanto delicados. Quando da minha chegada ao IFSP/CJO em agosto de 2022, logo na primeira atividade que participei observei que havia problemas de inter-relação entre servidores. Percebi o ambiente extremamente tenso (sala 10). Numa discussão sobre o controle de entrada e saída dos estudantes no campus, um professor gritou com outro por discordar de um ponto de vista expressado no sentido de se usar catracas eletrônicas no portão de entrada.

Nesse contexto, percebi várias reações entre os presentes (reunião geral de planejamento), sendo que o professor que recebeu o grito do colega, e alguns de

seus colegas próximos, tiveram que conter os ânimos para não reagirem violentamente. Percebi, então, pequenas ironias pipocando em alguns pontos da sala; um sentimento muito ruim.

O problema de inter-relação entre servidores ficou mais evidente em decorrência de e-mails enviados a todos os servidores com acusações ou cobranças para com a direção do campus, por exemplo, com relação ao tema dos alimentos dos estudantes. Tais focos de conflito foram delineando desde os primeiros meses de trabalho no campus a formação dos grupos de servidores que rivalizam entre si. Procurei, então, evitar ser identificado com qualquer grupo de colegas para poder trabalhar com todos quando fosse necessário.

Tomei definitivamente ciência do problema central do nosso campus na fatídica reunião geral que ocorreu no dia 21 de março de 2023, quando da vinda do Magnífico Reitor, professor Silmário.

Nessa reunião o atual diretor geral do campus Campos do Jordão entregou o cargo que ocupa (2º mandato) e fez isso em função da insubordinação e da falta de respeito por parte de colegas servidores. Entretanto, ninguém se prontificou a assumir o posto de diretor geral. Por fim, o atual diretor recebeu o apoio de vários servidores e da reitoria e seguiu trabalhando na função de diretor. Eu mesmo, inclusive, manifestei pessoalmente o meu apoio ao Professor Walter, [isso explica em parte a decisão que tomei em fins de julho de assumir a coordenação do curso de Pedagogia].

Recentemente, inclusive, em setembro de 2024, aconteceu uma reunião geral que foi marcada pela ausência de uma boa inter-relação profissional entre muitos colegas. A tensão extrema, a falta de cordialidade e de respeito, a ironia, talvez até o oportunismo, a soma disso e de outros aspectos manifestaram, a meu ver, alguns aspectos menos desenvolvidos pela atual gestão: a comunicação e a gestão de pessoas.

Portanto, o foco da minha gestão será melhorar a inter-relação da nossa força de trabalho e dos estudantes. Isso significa melhorar a comunicação e a liderança. A resolução desses problemas não depende de fatores externos. Trata-se de fazer ajustes nos tempos-espacos e nas diretrizes do nosso trabalho.

É um trabalho de criação de sentidos coletivos para além das intenções de Estado. Para isso é preciso promover a autonomia dos sujeitos envolvidos nos diversos processos internos sem perder de foco os objetivos estratégicos do nosso

trabalho. É preciso fazer do nosso espaço de convivência, seja ele qual for, um lugar de alegria (bons encontros) e de aprendizagem.

2 - A espontaneidade da nossa luta (candidatura)

Talvez em decorrência do problema de inter-relacionamento no campus fui sendo procurado por alguns colegas desde meados de 2023. Eles sugeriram que eu me candidatasse ao cargo de diretor geral do campus. De início tais abordagens me causaram estranheza, pois eu cumpria apenas funções docentes no campus e tinha chegado à unidade há poucos meses.

Por que, então, tais colegas me procuraram? Quais qualidades poderia eu apresentar aos colegas? Quais interesses circundam tais movimentos?

Esta candidatura, nesse sentido, se iniciou com esse tipo de reflexão, pois sei há muito que o cargo de diretor geral de campus é extremamente complexo e desafiador. São necessários conhecimentos e, sobretudo, capacidade de liderança para poder realizar um bom trabalho, além de uma boa dose de paciência, de resiliência e de sorte.

Em seguida, tive uma experiência atuando na coordenação do curso de Pedagogia, que durou cerca de um ano. O modo como essa função se deu lança luz sobre minha candidatura em variados aspectos. Em fins de julho de 2023, a então coordenadora do curso de Pedagogia anunciou numa reunião do colegiado do curso que estava sendo transferida para outra unidade e que alguém precisaria assumir as funções de coordenação de curso.

Naturalmente, espera-se que um docente especialista na área de atuação assumira tais funções. Contudo, os dois docentes que se encaixavam nesse perfil já tinham sido coordenadores e não desejavam tal responsabilidade. Os demais docentes não quiseram assumir a função. Senti-me na obrigação de realizar tal papel, mesmo não sendo pedagogo e não tendo grande experiência em gestão escolar.

Para assumir tal responsabilidade considerei alguns fatores: meu compromisso em ajudar a atual equipe gestora do campus; meu compromisso em atuar para promover uma educação de qualidade para nossos estudantes; meu compromisso com os colegas que se doaram em outros momentos pelo campus.

Foi fundamental a garantia que me foi dada de que eu poderia contar com a ajuda de todos os docentes que atuavam no curso. Destaca-se aí o papel assumido pela Professora Ana Paula Azarias, que me deu suporte no trabalho de coordenador.

Parece-me que o trabalho foi bem avaliado, mesmo considerando minha falta de primor técnico em gestão escolar e as condições do trabalho (pouco tempo disponível para atuar na coordenação).

Minha atuação na coordenação de curso foi marcada pelo exercício da gestão democrática, pelo espírito de equipe, pela equidade na gestão dos conflitos, pelo respeito à hierarquia e aos estudantes. Errei muito, mas aprendo bastante com os erros. Sempre atuei na linha de frente junto aos colegas e estudantes e quando precisei ser enérgico assim fui. Mesmo sendo muito diferentes uns dos outros - a equipe do curso de Pedagogia - conseguimos encontrar equilíbrio e evitar conflitos despropositados ou condicionados pelas forças externas. Não deixamos que os aspectos ideológicos se sobrepujassem ao real e às necessidades do trabalho.

Haveria outros valores em minha candidatura que justificassem o seu voto? Caso vença esta eleição não atuarei sozinho. Escolhi uma equipe de diretores experientes, que já provaram fazer bons trabalhos no campo da gestão.

A Professora Ana Paula Azarias da Fonseca possui 9 anos de experiência em gestão escolar, além de possuir especialização na área. Ela também é doutora em Educação e foi coordenadora do curso de Pedagogia do IFSP. Por isso, ela atuará como Diretora Adjunta Educacional e será responsável pelas atribuições de tal cargo. Penso ser ela capaz de construir conosco um ambiente de trabalho mais alegre e de aprendizagem para todos: discentes, servidores e comunidade externa. A larga experiência e os conhecimentos dela são imprescindíveis para o sucesso do nosso projeto de gestão.

Indico para a Direção Adjunta Administrativa o atual ocupante do cargo, o Técnico Administrativo (nome ocultado a pedido da Comissão Eleitoral). Quando surgiu a necessidade, mesmo não sendo docente, (o indicado) atuou como diretor adjunto educacional em meio a um ambiente de trabalho conturbado do ponto de vista das relações interpessoais. Sempre se mostrou acessível e disposto a ajudar a todos no trabalho. Isso lhe trouxe grandes aprendizagens no campo da gestão. Após alguns anos ele teve a oportunidade de assumir a direção administrativa do campus e segue nesse cargo desempenhando bem as funções que lhe são atribuídas.

Eis, então, a meu ver, o grande mérito da atual gestão do campus: melhorar a parte administrativa dos recursos materiais em meio a um ambiente de escassez orçamentária. É preciso valorizar os profissionais que se dedicam ao trabalho e que encaram desafios complexos.

De minha parte, atuo na rede federal de ensino há mais de 10 anos. Trabalhei em diferentes institutos federais (Mato Grosso do Sul, Paraná e São Paulo). Atuei, também, como docente na rede estadual paulista e na rede privada. Realizei diversos tipos de trabalho na instituição: comissões, projetos, orientações, etc. Sou licenciado em Geografia e possuo mestrado e doutorado relacionados à área de ensino da Geografia. Atuo há alguns anos em Colegiados e Núcleos Docentes Estruturantes de Cursos, exercitando a gestão democrática e o planejamento escolar. Mas para além da atuação na área de ensino, também trabalhei no comércio, no sistema penitenciário e em oficina mecânica de automóveis.

Minha visão de mundo jamais foi academicista, apesar do meu gosto pela leitura filosófica e pelo estudo da ciência e das artes. Talvez, disso deriva em mim uma visão mais ampla do fenômeno escolar e um modo de ser (alegre) que atraiu colegas do IFSP/CJO no sentido de sugerir a minha candidatura.

Por fim, sei que há conhecimentos consolidados na área de gestão e é por isso que estou fazendo cursos de aperfeiçoamento: fiz recentemente cursos de gestão escolar e de gestão de projetos e estou inscrito em um MBA em gestão pública. Minha ideia é: unir forças e aptidões, buscar conhecimentos e ampliar experiências para oferecer a você uma alternativa nessas eleições. Conto com sua ponderação e com seu voto de confiança!

3 - Gestão baseada em normas, dados e escutas

O serviço público no Brasil é regulado por normas de competência. Sendo assim, caberá à equipe gestora eleita o cumprimento das normas que regem nosso trabalho.

O artigo 4º da Resolução n.º 26, de 5 de abril de 2016, estabelece a normativa que rege o campus e, logo, as competências da Direção Geral do Campus. São 48 atribuições, mas quero destacar dentre elas o inciso XLVI, pois diz: “Assegurar o cumprimento das propostas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).”

O compromisso da minha equipe é trabalhar com afinco no sentido de cumprir com as normas vigentes, dentre elas o PDI 2024-28. Daremos foco prioritário para a consolidação do curso Técnico Integrado em Eventos e da melhoria da execução de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde, em conformidade com a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

As ações da nossa gestão sempre considerarão os dados levantados por diversos meios. Uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) mais ativa gerará dados essenciais que a equipe gestora utilizará para balizar a tomada de decisões, bem como para a definição de metas e prioridades institucionais.

Esta instância (composta por diversos segmentos, incluindo uma representante da comunidade externa) é responsável pela avaliação institucional local e gera dados da maior relevância que podem e devem balizar a gestão do campus, num movimento de escuta ativa e qualificada das demandas ali apontadas. Para além da mera burocracia, a CPA produz um instrumento valioso, capaz de afinar a direção do campus com as demandas da comunidade acadêmica, por isso não podemos vilipendiá-la.

É preciso dar corpo e voz à CPA, dar publicidade e promover a conscientização sobre suas funções e importância, é preciso criar espaços para que este órgão trabalhe e divulgue os dados apurados. Sugere-se, portanto, a criação de fóruns permanentes dedicados a temas de gestão, como a contratação de servidores, o uso do espaço físico e as alterações nas rotinas administrativas.

Escutar à comunidade interna e externa será prática cotidiana. Estabelecer canais de comunicação variados e qualificados será importante para desenvolver o trabalho.

Em diálogos com moradores locais identificamos como o nosso campus ainda é desconhecido na cidade e na microrregião do Vale do Paraíba e Serra da Mantiqueira. Por isso todas as ações terão como princípio norteador a necessária aproximação com as comunidades jordanense e do entorno.

Exemplificando o uso de dados nos processos de gestão: abaixo segue um quadro consolidado com o número de matrículas de nosso campus em 2024.

Quadro 1 – Matrícula e evasão no campus CJO

| Situação em 2024 | Quantidade | Percentuais |
|------------------------------------|------------|---------------|
| Matriculados no início do ano | 818 | 100% |
| Trancados | 104 | 104 |
| Cancelados ou transferidos | 12,7% | 12,7% |
| Evadidos | 22 | 22 |
| <i>Subtotal de desistências</i> | <i>151</i> | <i>18,45%</i> |
| Matrículas ativas em set/24 | 667 | 81,54% |

No plano de gestão da atual direção do campus, no item sobre ensino, está se exposta a seguinte propostas: “Expansão da oferta de cursos de modo a alcançar, ou se aproximar da quantidade de 1400 alunos”. As matrículas totais feitas neste ano de 2024 demonstram que a meta não foi atingida de modo que é preciso avançar muito nesse sentido.

É preciso, portanto, alcançar mais pessoas por meio de propaganda, de visitas, e de outras ações. É preciso fazer com que a comunidade da região conheça mais nosso campus. Penso que a Direção Geral deverá ser um importante porta-voz do campus junto à população, visitando escolas e instituições, promovendo vídeos e participando de eventos. Incentivarei a criação de conteúdos que divulguem os trabalhos realizados pelos professores, técnicos administrativos e discentes.

No Brasil os índices de evasão escolar indicavam que “em 2019, 7% da população entre 15 e 17 anos estava fora da escola, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/2019), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)”. Olhando para nossa realidade local nos deparamos com uma evasão da ordem de 18,45%, é um número expressivo e que requisita atenção de cada um de nós.

Obviamente, nos deparamos com preferências pessoais, assim é lícito que alguns jovens não se enquadrem em nossa oferta de cursos, todavia os principais motivos para evasão local precisam ser cuidadosamente identificados e bem cuidados. O combate à evasão será um dos principais trabalhos que realizaremos.

Portanto, as ações da nossa equipe gestora do campus acontecerão com base nas normas, nos dados estatísticos e nos dados qualitativos obtidos por observações da realidade e, sobretudo, pela escuta à comunidade. E nossas decisões

estratégicas e táticas terão como princípios os definidos em Lei, notadamente, o de gestão democrática, que se efetivarão mediante ampla participação da comunidade escolar e dos órgãos colegiados com destaque para o Conselho de Campus (CONCAM).

4 - Uma cartografia da escuta (desafios e propostas)

Inúmeros desafios se colocam à nova gestão do campus, sobre as condições de trabalho e recuperando o exposto no início do texto, primamos pela promoção de espaços mais alegres, mais humanizados, mais felizes e mais responsáveis.

Precisamos repensar conjuntamente sobre os espaços de convivência de forma a não prejudicar as demais atividades em andamento. É preciso diminuir ruídos e estresse nas comunicações diárias na perspectiva da cartografia da escuta (ativa e equitativa).

Precisamos criar espaços para jogos, esportes, estudos, convivência, práticas de ensino as mais diversas, quiçá estágios e fomentar visitas técnicas. Não será tarefa fácil, mas a partir da escuta qualificada poderemos ampliar e melhorar nossa organização espaço-temporal.

Precisamos mencionar a organização dos horários, para tanto é premente ouvir a comunidade acadêmica como um todo e não apenas aqueles que gritam mais, quiçá possamos amadurecer nosso convívio a ponto de não se fazer necessário gritar, porque teremos a certeza da escuta.

Será preciso levar em conta a organização estudantil, por meio de Centros Acadêmicos, do Grêmio Estudantil e dos representantes de turmas. Por vezes os discentes, de forma educada e seguindo os protocolos do campus, fazem solicitações sobre melhoria da qualidade de aulas, sobre critérios de avaliações, sobre atribuição de faltas, mas que segundo eles próprios não resultam em melhorias. Nesse sentido, será preciso melhorar nossos serviços levando em conta a avaliação dos estudantes e para isso precisamos manter a mente aberta e precisamos compreender que podemos fazer diferente. Não tenhamos medo de errar, vamos experimentar!

4.1 - Proposta de ações da DAE

A Diretoria Adjunta Educacional requisita um profissional com sólida experiência em gestão escolar, é importante operar para garantir um ambiente saudável e, portanto, propício aos processos de ensino-aprendizagem. Um/a DAE precisa bem conhecer suas atribuições, a legislação e a base teórica que sustentam a gestão escolar numa perspectiva emancipadora e libertária. Promovendo cidadania e educação pública de qualidade.

Seguindo a lógica do tripé formativo ensino, pesquisa e extensão e considerando a gestão democrática como princípio constitucional, além dos valores humanísticos e dos valores institucionais, propomos para cada eixo o que se segue:

ENSINO

Partindo do paradigma da gestão democrática, pretende-se fomentar a participação ativa de todos os segmentos nos órgãos colegiados do campus.

Diversas ações estão atreladas à melhoria dos índices de acesso, permanência e êxito:

- Divulgação intensa dos cursos oferecidos (IFSP de portas abertas, visitas às escolas, SMEs e iniciativas similares);
- Fortalecimento dos programas de bolsas aos discentes;
- Cuidar atentamente das rotinas acadêmicas, incluindo atenção aos estudantes, docentes e servidores;
 - o Suporte às coordenações de curso;
 - o Suporte aos setores da Biblioteca, CAE, CRA, CSP e NAPNE dentre outros trabalhando para o êxito da vida escolar dos estudantes;
- Ampliação da oferta de vagas e cursos, ação atrelada às melhorias de infraestrutura;
- Promoção da integração curricular;
- Promoveremos a conscientização sobre o uso de aparelhos celulares em sala de aula (um dos grandes problemas que afeta o desempenho e a saúde dos estudantes);
- Promoção de ações artísticas e esportivas.

Avaliação:

Os estudos e discussões sobre avaliação são essenciais ao alinhamento institucional. Perpassaremos pelos três níveis: avaliação da aprendizagem; avaliação institucional (através das ações da CPA local que precisa ser fortalecida); avaliação de larga escala/externa, auxiliando nas ações necessárias aos processos de reconhecimentos dos cursos; ENADE entre outros.

A partir da identificação de pontos a aprimorar através dos instrumentos avaliativos, considerando as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio e para o Ensino Superior, duas ações são prementes:

- orientar, organizar e apoiar as ações necessárias às eventuais reformulações dos cursos;
- fomentar ações de integração entre EM e Ensino Superior.

Cabe lembrar que a professora convidada para o cargo de DAE (Prof.^a Ana Paula Azarias da Fonseca) também é avaliadora do INEP/MEC e tem experiência nestas ações.

PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Este eixo também possui grande potencial para o amadurecimento acadêmico e o desenvolvimento da pesquisa, assim merece especial atenção em todos os níveis de ensino (Médio e Superior). Pretendemos, portanto, trabalhar para:

- fortalecer e ampliar as ações de pesquisa e seus eventos;
- buscar convênios e parcerias;
- fomentar o uso dos recursos tecnológicos do campus;
- fomentar ações de integração de pesquisas entre EM e Ensino Superior, estamos convencidos de que essas trocas serão profícuas aos dois públicos atendidos.

EXTENSÃO

Este eixo é nevrálgico, é fundamental que universidades e IFs proporcionem retorno de qualidade à sociedade nos financia, durante muito tempo estivemos de costas, é tempo de se colocar de frente e dialogar.

Identificamos grande potencial para aprimorar as relações de aproximação com a comunidade externa, promovendo desenvolvimento local e social a partir do conceito de Tecnologias sociais, assim este eixo merece especial atenção e maior articulação entre os cursos. Para tanto, propomos trabalhar para:

- Fortalecer e ampliar as ações extensionistas e seus eventos;
- Apoiar as ações de curricularização da Extensão;
- Promover a articulação entre os diversos cursos;
- Buscar convênios, parcerias e alternativas viáveis à prática.

Por fim, esclarecemos que alguns projetos e iniciativas possuem características peculiares e inovadoras, por isso mesmo transita e articula diversos saberes dos três eixos: ensino, pesquisa e extensão, operando numa perspectiva interdisciplinar e autoral, tais práticas devem ser estimuladas e sustentadas por políticas públicas afirmativas e consistentes.

4.2 - Linhas de ação da DAA

O trabalho realizado pela Direção Adjunta Administrativa é fundamental para que as condições do trabalho dos docentes e dos demais servidores sejam as mais adequadas no sentido de alcançarmos a máxima qualidade dos serviços prestados para a sociedade.

Consultamos o DAA do campus a fim de compreender melhor a distribuição dos recursos do campus e é sempre um choque verificar as contas e os entraves burocráticos. Assim, em face da escassez crescente de recursos, destacamos que trabalharemos com afinco e muita transparência para angariar recursos extras para nosso campus.

Incentivar-se-á a proposição de projetos para utilização do fundo dos "instituidores" recentemente criado no IFSP. Esta é a via oficial para o recebimento de eventuais doações. Buscaremos fontes extras de receitas para efetivar melhorias nas atuais infraestruturas que dispomos no campus. Isto poderá acontecer por meio de campanhas de arrecadação e por meio de disputas de editais para concorrer por emendas parlamentares. Será preciso pressionar o poder público para sanar as necessidades materiais do campus.

O orçamento será sempre amplamente debatido e a distribuição dos recursos seguirá os objetivos estratégicos previstos no PDI.

A contratação de novos servidores - o uso dos códigos de vaga - será feito por meio de amplo debate com a comunidade. Levar-se-á como critério a distribuição da carga de trabalho de forma equitativa. Por exemplo: não permitiremos que haja grande diferença entre a carga horária de regência entre docentes. Buscar-se-á, nesse sentido, um equilíbrio.

5 - Segurança e comodidade

Pretendemos instalar um motor para acionamento eletrônico do portão, ele será acionado pelos guardas através de controle remoto que ficará na guarita, garantindo assim mais segurança e comodidade a todas as pessoas que utilizam o estacionamento do campus, evitando tomar chuva, ficar tempo parado no portão ou deixá-lo aberto, expondo o campus.

Pretendemos cobrir a totalidade do espaço escolar, sobretudo espaços de uso comum, com monitoramento por câmeras. Além disso, promoveremos conhecimentos sobre segurança na rede e, também, a conscientização da necessidade de cuidarmos uns dos outros.

6 - Considerações finais

A proposta de gestão que acaba de contemplar ainda está em construção. Nossa equipe gestora quer desenvolvê-la considerando as contribuições que cada membro da nossa comunidade escolar pode fazer nesse processo eleitoral, incluindo as propostas dos demais candidatos.

O importante é que queremos ajudar e nos colocamos à sua disposição para isso. Queremos construir, parafraseando Darcy Ribeiro, o IFSP de Campos do Jordão “necessário”, ou seja, queremos fazer de nossa instituição um marco da luta contra o subdesenvolvimento brasileiro neste mundo cada vez mais violento e competitivo. Precisamos rumar no sentido da superação da dependência tecnológica, criando caminhos para a pesquisa e a produção de tecnologias modernas, além da promoção do ensino de qualidade.

A vida está acontecendo aqui e agora, daí que o IFSP de Campos do Jordão pode ser um lugar de alegria, de bons encontros, de boa convivência e de muita aprendizagem e de muitas realizações. Por isso, pedimos o seu voto de confiança!

7 - Referências

OBSERVATÓRIO da Educação, Instituto Unibanco. **Evasão escolar e o abandono: um guia para entender esses conceitos**. Disponível em: https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/abandono-evasao-escolar/?gad_source=1&gclid=Cj0KCQjwu-63BhC9ARIsAMMTLXORrI4S3VHqKII6O9I4-qqdEzWNEUVrZivXOLuAlFAJ2VZnn0jX738aAv7REALw_wcB. Acesso em: 1 out. 2024.